

Santa Catarina monta escola para índios

Caingangues vão receber ensino bilíngüe em prédio que imita uma grande oca

Rosely Vargas
de Florianópolis

Os índios caingangues de Santa Catarina ganham hoje uma escola de ensino médio com capacidade para 480 alunos. O projeto para a construção foi feito por representantes da tribo em conjunto com o governo de Esperidião Amin, que gastou cerca de R\$ 650 mil na obra.

O estabelecimento de ensino está instalado na reserva de Xaçupé, no oeste do Estado, a 566 quilômetros de Florianópolis. Os indígenas da região vão receber ensino bilíngüe (em português e no seu idioma). O prédio principal imita uma grande oca, enquanto o ginásio de esportes tem a forma de um tatu.

Para o governador Esperidião Amin, a obra serve para refletir a integração étnica existente no Estado. Amin gosta de citar as próprias origens para demonstrar a diversidade racial que impera em Santa Catarina. Ele é filho de um imigrante libanês e de uma suíça. "Nos 500 anos do Brasil, a melhor maneira de celebrar esta pluralidade é evidenciando as etnias", diz.

Ao escolher o nome para escola, os índios decidiram homenagear o cacique Vanhkrê. Esse líder teve um papel de destaque na demarcação das terras dos caingangues que viram suas áreas serem invadidas, na

metade do século XIX, por produtores rurais. "Vanhkrê construiu a união do povo indígena. Defendeu, até os últimos dias de sua vida, o seu povo", destaca o atual cacique, Orides Belino Correia da Silva.

A pedagoga Sandra Cardoso, uma das coordenadoras do Núcleo de Educação Indígena de Santa Catarina, afirma que o estabelecimento de ensino é pioneiro. "Trata-se da única escola indígena no País que oferece ensino médio." No terreno da escola ainda serão construídas seis casas para ensino da culinária tradicional e de medicina indígena.

O projeto para a construção da es-

cola teve a participação de especialistas, como o antropólogo Sílvio Coelho dos Santos, pesquisador sênior do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Classificada hoje por Coelho dos Santos como um "verdadeiro mosaico étnico", Santa Catarina era habitada por índios das tribos caingangue, guarani e xokleng.

No período posterior ao descobrimento do Brasil, o lado pacífico dos índios da região foi alvo de registros. Conforme alguns historiadores, já em 1504, o francês Binot Paulmier de Gonneville, ao desembarcar do navio Espoir, em São Francisco do Sul, teve boa acolhida.

Durante meses, Gonneville conviveu com as tribos locais. Ao voltar para o seu país, pediu para levar o filho do cacique Arosca, Essomericq. A promessa era trazer de volta o indígena, segundo relata Coelho dos Santos em *A Nova História de Santa Catarina*. O regresso, no entanto, não ocorreu.

Na França, Binot de Gonneville transformou Essomericq em seu herdeiro. O índio casou-se com uma francesa e deixou descendentes no território francês. A história do indígena Essomericq foi resgatada pela escritora Leyla Perrone-Moisés no livro *Vinte Luas*.

19/12/2000
675 0002/7/9
G m
Documentação